

Rua Estevão Junior

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 9 DE MARÇO DE 1912

NUM. 30

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia até o fim do corrente mez, sendo suspenso a todo o assignante que deixar de enviar a mesma.

VENCEMOS

Incontestavelmente, foi grande e honrosa, a victoria que alcançamos sobre os nossos ferozes inimigos — os satainas vermelhos que infestam S. José. Desde ha muito que nos batemos denodadamente, para que fosse retirado do oculo da Igreja de S. José, o padroeiro dessa mesma cidade que os satainas vermelhos, arrancaram do Altar Mor porque não fazia mais milagres, devido a sua velhice!

E la no oculo da Igreja, coberto de pó, desprezado estava o santo que ha um seculo era alvo do maior respeito e veneração do Josephense povo.

E foi substituído então, por outro novo enviado da Allemanha que por ser novo e estar na flor da idade faz muito milagres.

Isso veio de rijo offender ao brio, a fé, dos Josephenses todos.

Elles protestaram contra essa vilania e desafrenta a sua religião; religião enraizada em seus corações pelas palavras de antigos padres seculares hoje transformada por esses adoradores do deus ouro.

Sim; o santo não poderia continuar como esparceado lançado ao povo Josephense, ali no oculo da Igreja!

Não! Não! E pelas columnas desse jornal, defendemos com ardor e afan os direitos de um povo velipendiado!

Nos batemos com elles; atacamos, pedimos a retirada do santo; porém, elle continuava occupando o mesmo lugar no silencio d'uma Igreja transformada em balcão!

Continuamos então a exigir — e como elles não puderam sustentar essa luta que encetamos, nós por as columnas desse organ; elles, pela tribuna do insulto — o pulpito.

Como viram que nossas palavras iam clareando o espirito popular, foram obrigados a ouvir-nos! Retiraram do oculo da Igreja, o velho padroeiro d'aquella antiquissima parochia.

Vencemos! Cantemos a victoria.

— «:» —

UM JUIZ DESORDEIRO!

O Snr. João Pedro d'Oliveira Carvalho, em exercicio do cargo de Juiz de Paz d'esta Capital, aggreuiu na tarde de terça-feira (27) ás 5 horas e pouco da tarde, no trapiche municipal, um menino que ao vêr desembarcar da lancha da passagem do Estreito, um frade, fez-lhe umas gatimônhas pelas costas do dito frade.

Isso foi bastante para o carola de tão «apparente bondade catholica», tornar-se o Juiz desordeiro e aggreuir o menino, dando-lhes bordeadas com o guarda-sol que tinha em mão!

Onde ficou o respeito que deveria manter essa autoridade, ao cargo de Juiz de Paz em exercicio, tornando-se um «garoto perturbador da ordem»?

Onde ficou a bondade «catholica» d'esse carolismo caracteristico de suas feições, apparentando a mais sublime «cordura»?

Si fosse em defeza de alguma pessoa de sua familia, essas gatimônhas inoffensivas, ainda poderia vir em seu auxilio, qualquer attenuante que desse-lhe esse direito de aggressão!

Mas... aggreuir um menino brasileiro, por um futil e inoffensivo gracejo, tornou-se odioso esse insolito proceder defendendo um frade allemão e maltratando um seu coestadano, depõe contra seu caracter de brasileiro, de catharinense e de Juiz de Paz em exercicio!

Esse mesmo Sr. João Carvalho, ha mezes, tinha dado provas, de seu «coração bondoso»: de sua «cordura catholica», quando despediu de entregador da «Epoca», o cidadão Lauro, por elle tambem ser o entregador d'O Clarão!

Arrancou assim, com todo o carolismo santo, os 5\$000 que esse cidadão ganhava para manter sua familia, pelo «crime» de entregar conjuntamente o denodado Clarão!

O seu rancor catholico, tornou-o surdo até ás observações e pedidos dos Srs. Franciscanos que intercederam sobre facto em favor do sr. Lauro!

O sr. João Carvalho representou na tarde de 27 o papel de Juiz de Paz da Roça, igual ao da comedia d'esse nome.

A VERDADE

SERMÃO

Meus queridos ouvintes !

Sempre perseverante em patentear a verdade, fazendo correr espavorida a mentira acobertada pelo manto da religião catholica; venho hoje collocar meu pulpito, n'este largo em frente á cathedral onde este illustrado auditorio que me ouve, já comprehende e couhece o erro e atraso intellectual em que viveu durante a ausencia de jornaes, que denunciasses os crimes praticados por jesuitas e frades, contra a honestidade e honra do lar domestico !

A declaração de guerra das «Santas Crusadas Inquisitoriaes» de outr'ora, já se faz ouvir nos pulpitos de igrejas catholica Romanas, n'este Estado !

Os frades sentindo o abalo precursor da destruição d'essa maldicta instituição, reuñem-se em Synodo e deliberam metter os pés e afastarem-se de pregar a doutrina de que se dizem ministros, para lançarem do pulpito a baba peçonhenta que destilla de suas bocas, contra os jornaes independentes; a verdadeira Imprensa ! taes como:

«O Malho, A Lanterna e O Clarão», essas solidas fortalezas que se levantam debaixo dos applausos entusiasticos da maioria da população !

Até já instituíram a Boycottage para não comprarem objecto algum na casa commercial cujo negociante seja anti-clerical !

Meus illustrados ouvintes !

Não sigamos tão indecorosos e infames meios, que não acham asylo em nossos corações !

Ataquemos a principal, a mais terrivel arma, que elles possuem:—A confissão !

Continuo d'este pulpito da sagrada Verdade, a eitar os trechos d'essa importantissima obra escripta;—«E que dizer dos filhos e especialmente das filhas !

A pureza e a castidade em contacto com sotaínas enlodadas !

E ha paes que julgam que seus ternos filhos necessitam de um guia, purificador de almas, e que esse guia póde ser um frade qualquer, sahido de qualquer parte... um homem solteiro e vicioso, que não concebe o amor de pae, que não sente o que sente os outros homens, porque a sua igreja o collocou fóra das leis naturaes !

Paes e esposos: quando vossas filhas e esposas se acercarem do confessorario... tremei !

Vossa honra, que é a honra da vossa esposa e das vossas filhas, estará em perigo !

Um homem conspira contra ella e esse homem é o confessor !

Dediquem todos ao assumpto que motiva este escripto a grande attenção que elle merece.

Quando se trata da hora não é possível a indefferença.

Converta-se cada um em apóstolo e propagandista.

Abaixo o confessorario !

Demonstram os doutores protestantes que nos primeiros seculos da Igreja a confissão nunca esteve em uso.

O Evangelho não contem prescripção alguma sobre a pratica da confissão, nem mesmo o mais leve indicio d'ella.

Alem disso, muitos padres da Igreja deixaram preciosos testemunhos contra a confissão.

Para não cansar vossa attenção, addiarei para sabbado p. futuro a continuação d'este sublime artigo sobre a infernal confissão !

Tenho dito

—* *—

BICO DE CHALEIRA !

Esse maldicto bico de chaleira; esse corruptor da sociedade e de caracteres, irmãos consanguíneos da jesuitada, tem chegado ao amago do coração da imprensa de Florianopolis !

Dão-se factos na Praça d'esta Capital, em plena luz solar, com testemunhas de vista, e os tres jornaes d'esta Capital que se apregoam «independentes; que dizem defensores dos opprimidos; que tem grande circulação em todo o Estado; jazem mudos como frades de esquina, agarrados ao maldicto bico da chaleira, para a jesuitada de habito, paletot, ou casaca, passarem-lhes o titulo de boa e independente imprensa !

Nós, porem, pequenos no formato de nosso jornalzinho, mas, grandes em caracter, independencia, e denodo em combater os potentados elevados pelo «bico da chaleira, e a fradaria estrangeira insolente, que quer reduzir a população catharinense ao ignobil papel de escravos seus, com descomposturas atrevidas que do pulpito vomita em termos da mais baixa linguagem de individuos réles; escoria de toda a sociedade !

Nós estaremos sempre ao lado da familia catharinense, de sentinella á honra do lar domestico de sentinella ás affrontas que forem dirigidas a nossa população, quer potentados, quer por frades, quer por autoridades que se tornem desordeiras !

Temos dado provas de nosso denodo, combatendo os desacatos havidos n'esta Capital, tão silenciados pela independente imprensa, como sejam: o desacato a uma senhorita nossa coestadana praticado por um medico os insultos assacados pelo frade estrangeiro Singue-Zingue no collegio das freiras; e o desacato do desordeiro Juiz de Paz em exercicio praticado no trapiche municipal contra um pequeno menino que não tinha commetido crime algum.

Abaixo o bico da chaleira !

Morra o servilismo e ressuscite o brio, o caracter do homem no seculo XX !

A Luz

—«:»—

PROGRESSO

O serviço crematorio do lixo, em logar proprio e habilmente preparado é mais um passo que damos para o progresso.

A construcção muito bem feita, e completa, agradou a todos que tiveram a felicidade de ver o exito alcançado.

Estiveram presentes as altas auctoridades, e representantes do «Dia, da Folha, do Oriente do Clarão e da Epoca».

O nosso organ fez-se representar pelo sr. Chrysanto Eloy de Medeiros, convidado pela Superintendencia Municipal, para assistir ao acto official alludido.

NOTA.—As redacções do O Dia, da Folha e da Epoca, distanciam-se dos representantes do Clarão e do Oriente, indo aquelles em carro separado aos destes.

Nem que os representantes do «Clarão e do Oriente», fossem algumas bombas explosivas.

A Folha não alludiu a presença da Redacção do «Clarão» por occasião do acto gofficial ! Illiminou o «Clarão» !
Porque ?

—«:»—

JA' NÃO SE ENTENDEM !

Quando no Domingo passado tivemos certeza de haver o frade Domingos, de S. José, retirado na 6.^a-feira, do oculo da igreja, o Padroeiro e adorado Santo d'aquella população, preparamo-nos para festejar a victoria alcançada pelo denodado «Clarão», apóz seis mezes e tanto de lucta contra aquella profanação, que elle frade, do pulpito profligava, taxando-nos de calumniadores; aconselhando ás ovelhas hypnotisadas para não lerem o «Clarão»; cahiu a chuva á hora da reunião, impossibilitando de a realizar.

Uma coincidência desbaratada, deu-se n'esse Domingo !

Em quanto o frei Domingos n'esse dia (2), chegava ao uso da razão, pregando no pulpito da Igreja de S. José, com toda a moderação, sem atacar O Clarão nem insultar a ninguem; aconselhando aos ouvintes que pedissem á Deus e não aos padres; dizendo mais que iam acabar-se os espectaculos religiosos, porque o povo já fallava muito; empregando sempre moderação e não insultos como d'antes o fizera:

Ao contrario d'esse procedimento louvavel (nesse mesmo Domingo, á noite), subia ao pulpito da cathedral o bispo deocesano e, esquecendo-se por completo, da posição elevada do cargo que occupa perante os seus adeptos da seita romana, esbraveja, espuma, bate raivoso com as mãos episcopaes no pulpito, gritando e bradando contra O Clarão, esse jornal «immoral» que é contra a religião e que muitos dos catholicos presentes, que se dizem «catholicos», assignam; compram, e leem esse jornal inimigo da Igreja !

Só mesmo um bispo que diz em seu discurso que —Abrir Eseolas é Abrir Cadeas,—póde encherger no «Clarão», inimidade ou guerra á seita romana, e «applausos e defeza ao Clero devasso !

Si «O Clarão» fosse inimigo da Igreja e não dos frades e padres que a profanam e são «acobertados» pelas autoridades ecclesiasticas, não importar-se-ia que a Imagem do Padroeiro S. José, estivesse no oculo da Igreja; nem tão pouco profligava a profanação do «Burro» no Altar-Mór da Cathedral, logar este onde só tem direito de achar-se o Redemptor do Mundo, representado no Sacramento, e não um «burro» perante o qual S. S. fazem reverencias como se fôra o Sacramento que alli existiu por mais de seculo, sem o profanarem !
Já não se entendem !

Em quanto o frei Domingos chega ao uso da razão, o superior hierarchico perde o uso da razão para descompôr um organ legal e o povo que o ouve !

O bom senso

—«:»—

Por falta de espaço deixa de sahir uma noticia sobre o Theatro Conselheiro Mafra, e uma relação nominal dos frades e padres «castos e virtuosos».

DECLARAÇÃO EM TEMPO

Lendo n'«O Dia» de 2 do corrente, uma noticia sobre a agua encanada que bebemos, cuja noticia começa:

«Tendo apparecido diversas reclamações sobre o estado actual da agua fornecida á população, o Snr. Tenente Coronel Secretario Geral ordenou ao Fiscal do Goveruo e etc. etc.

Venho declarar que a unica reclamação que houve, e foi promptamente attendida pelo Snr. Tenente Coronel Secretario Geral, foi a que eu fiz na 4.^a-feira, a 1 hora e poucos minutos, fazendo-se a lavagem da caixa, apóz poucas horas.

Si outra reclamação tivesse precedido á minha justa reclamação (o que não me consta), o Sr. Secretario Geral ter-me-ia dito que tambem já as tinha recebido.

Como a iniciativa de uma reclamação tão justa, que vem em socorro da população soffredora, partiu de um anti-clerical, foi preciso dal-a no plural para não apparecer o nome do abaixo assignado.

Chrysanto Eloy de Medeiros

2—3—912

—* *—

CLAREA, CLARÃO!

Debaixo da fantasia do habito, batina ou paletot, palpita um coração de fera, sedento de sangue de rancor, de maldade; e para a phisionomia não expressar o que de ruim se acha n'esse coração apodrecido, afivellam jainda a mascara hypocrita de uma bondade e cordura não igualavel !

A prova d'isso está nos de paletot, tambem, como o Sr. João Carvalho, cuja phisionomia de bondade e cordura, engana perfeitamente aos tolos, mas... o guarda-sol d'esse «inoffensivo» carola, Juiz de desordens, attesta e prova ao contrario do que apresenta «sua carinha» de humildade hypocrita da Santa Romana catholica !

Agora o Senhormon vae recommendal-o ao Papão do Vaticano, para sua nomeação de Nuncio de Santa Catharina, podendo andar fardado de Cap. de chapéo armado, com as competentes plumas brancas, e receber a salva de 19 tiros quando embarcar na lancha da passagem, em virtude do artigo 72 § 7.^o da Constituição !

O Conde de S. Thiago tambem vae ser sorprendido, no Domingo (10 do corrente) ao celebrar-se a missa conventual, com a leitura de sua nomeação para Marechal em chefe do Exercito dos frades e jesuitas, pelos relevantes serviços prestados na Imponente Fabrica de maior circulação da praça de «mais maior» serviços, em passar titulos de illustrados a fradaria, e patentes de Major, Tenente Coronel, e Coronel a tute le munde.

Dizem que se preparam grandes manifestações aos agraciados; que excederá da expectativa, por irem incorporados e fardados todos os «Coroneles» patenteados pela Fabrica e a «fradaldada», com os titulos de illustrados, pendentos ao pescoço.

O QUE É O DIABO

(Continuação)

Diabo é o padre Domingos de Gusmão que teve a safadeza de dizer que tinha mamado em Nossa Senhora!

Diabo é o padre que no seculo XIII mandou matar os albigenses.

Diabo é o papa Leão X que vendia indulgencias.

Diabo é o papa Xisto que admittia a sodomia.

Diabo é o papa Innocencio que insuflou a inquisição.

Diabo é o papa Pio IV que matou Caraffa e Palliano.

Diabo é o papa Xisto que comparou o frade bandido Jaques Clemente a Eleazar e Judith!

Diabos são os padres que obrigaram Galileu a que é o sol que se move e não a terra.

Diabos são os padres que queimaram Giordano Bruno por ser contrario ás mentiras religiosas.

Diabos são as «Irmãs de Sant'Anna» que em Gerace, na Italia, em 144 crianças confiadas aos seus carinhos, mataram 143 de fome!

Diabos são os cardeaes que em Roma quizeram envenenar o bispo de Viseu, quando ali foi em 1867

Diabo é o padre João de Lugo que disse que por mais abominavel que seja um crime, não é peccado si o acto foi commettido por preceito do confessor!

Diabo são os padres que dizem que um padre pode insurgir-se contra os poderes civis, porque estes não tem poder sobre os padres.

Diabos são os padres que dizem que «levar um padre a juizo secular é sacrilegio; que obrigar-o a observar as leis do Estado é um attentado!!»

Diabos são os padres que dizem que «o poder eclesiastico pode dilatar-se até aos bens seculares, e que pode castigar os homens com penas corporaes e até com a morte!!»

Diabos são os padres que dizem que «um homem banido pelo papa pode ser morto em toda parte e por qualquer!»

Diabos são os padres que dizem que—o frade Clemente, assassinando Henrique III, adquirio um grande nome!

Diabos são, os padres que dizem que—«a mortandade de S. Bartholomeu (inspirada pelos padres) foi uma novidade feliz que fez ainda mais venturosos os principios do pontificado de Gregorio XIII!»

Diabos são os padres que dizem que—«licitamente pode-se desejar a morte alheia!»

Diabos são os padres que dizem que—«clerigo pode commetter licitamente o crime de sodomia!»

Diabo são os padres que dizem que—«peccar o homem com a mulher quando está para casar, não é crime, antes é muito licito!»

Diabos são os padres que dizem que—«alguem para se vingar de quem o insultou, pode acoi-mal-o, sem peccado, de um crime que elle nunca commettesse!»

Diabos são os padres que dizem que—«uma rapariga violentada pode, para conservar a sua reputação fazer abortar o feto!»

Diabo é o frade ou o padre que anda por ahi querendo mandar nas familias.

Continua

AS BENÇÃOS PAPAES

(Continuação)

Abençoou o vapor «America que fazia a carreira entre Buenos Ayres e Montevideu, e o vapor se queimou a 24 de Dezembro de 1871, tendo a bordo mais de cem passageiros.

Abençoou o exercito francez, em 1870, e logo depois o exercito foi completamente derrotado.

Abençoou o principe Napoleão IV, antes de partir para Zululandia, e da Zululandia, só voltou o seu cadaver.

Abençoou o principe Rodolpho da Austria, e elle suicidou-se.

Abençoou o Imperador da Austria, e não ha na Europa suberano mais infeliz.

Abençoou a D. Affonso XII, e pouco tempo depois morreu em idade prematura.

Abençoou o Arcebispo do Perú e quarenta e trez dias depois foi envenenado, com um calix que tomou Viernes Santo. O banco Catholico de Loj-on—«L. Union general» foi solememente abençoado pelo papa, e pouco tempo depois quebrou.

No anno de 1889, o Nuncio do papa foi a Resistencia, do chaco para abençoar a igreja, e ao voltar, a igreja desmoronou-se completamente, devido a um medonho furacão.

A festa de caridade («Les Dames de charité») em Pariz, no mez de Maio de 1897, foi abençoada pelo papa, e, pouco depois, a casa onde devia se realizar a festa foi em poucos momentos destruida por um medonho incendio, onde pereceram a du-queza de Alençon e muitas outras pessoas da aristocracia franceza.

Foi depois da benção do papa Pio 9. «Urbi et Orbi» que elle mesmo foi derrotado e Roma foi tomada a 20 de Setembro de 1870, por Victor Manoel, tornando-se Capital da Italia.

O papa abençoou a princeza Izabel, e pouco tempo depois foi expulsa do Brazil, e proclamada a republica hoje tão festejada!

O papa abençoou as armas, hespanholas na guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, e realisou-se logo depois, o desastre de Cavite. A esquadra de Cervera sai de Cadiz, com a benção do papa, e ahi a pouco foi completamente destruida pela esquadra americana, em Santiago de Cuba.

Consta que o papa abençoou a esquadra Russa quando partiu para os mares do Japão («porque a Russia era catholica e o Japão mamomethano») e ninguem ignora o desastre desta esquadra que foi em uma noite aniquilada completamente pela do Japão.

O Bispo D. Carmargo Barros, trouxe abençoção especial para o Brazil, nafragando o Siriu onde elle vinha a bordo, no cabo Pallus!

Diante destes factos, fica evidente que as benções papaes são verdadeiras maldições.

O papa, porem excumungou aos protestantes, e elles constituem as nações mais civilisadas, cultas, prosperas e ricas do mundo.

O mui saudoso presidente da Republica Brasileira Dr. Affonso Pena, recebeu a benção do papa.

Esta veio traser-lhe a morte, e com ella, uma atmospheria de odiosidade politica, que envolveu o nosso Brazil inteiro, asphyxiando-o com o fumo do partidatismo enervador.

Continua